



É NECESSÁRIO E URGENTE TRAVAR ESTA ESCALADA!

As novas medidas anunciadas pelo Governo significam, para além da insensibilidade social de quem as imaginou, um brutal ataque às condições de vida dos trabalhadores portugueses e suas famílias – uma inqualificável ofensiva contra os desempregados, os reformados e os pensionistas.

A acção predadora dos executores da “Troika” dispara em todas as direcções – aumenta o desemprego, aumenta as desigualdades, reduz os direitos, aumenta o fosso entre os rendimentos das maiores fortunas e os da maioria da população.

De uma assentada os trabalhadores são esbulhados do seu salário, com o aumento de 7% na Taxa Social Única, enquanto é reduzida a comparticipação patronal em 5,75%; “como um contributo equitativo, um esforço de todos, para o objectivo comum, como exige o Tribunal Constitucional” – no dizer do Senhor Primeiro Ministro.

Ao mesmo tempo, e despudoradamente, avisam-se os portugueses de que vão verificar-se mais aumentos no IMI e no IRS, tal como se perspectivam novos aumentos nas taxas moderadoras, na electricidade, no gás, nos transportes, nas rendas de casa e cortes na saúde, na educação e nos apoios sociais.

Insiste o Governo no confisco dos Subsídios de Férias e de Natal aos pensionistas e reformados do sector público e privado e na redução das pensões de reforma, sempre invocando esse estranho conceito de equidade.

Enquanto isto, empresas como a EDP, a SONAE, o BCP, a GALP, a PT, a JERÓNIMO MARTINS, a MOTA ENGIL e outras, em resultado da redução prevista na sua contribuição para a Segurança Social, arrecadam milhões de euros, sem qualquer retorno para a sociedade.

Na verdade, como bem demonstra Eugénio Rosa, no seu estudo sobre as medidas de austeridade, a que nos vimos referindo, e que pode ser lido integralmente no site do SINAPSA.

“Os rendimentos do capital, implícitos na declaração de inconstitucionalidade do Tribunal Constitucional foram poupados a quaisquer sacrifícios, pois, segundo dados do INE, em 2011, os rendimentos (não todos) do capital e da propriedade somaram 51.962 milhões de euros, quase o valor dos ordenados e salários pagos aos mais de 3,6 milhões de trabalhadores por conta de outrem nesse mesmo ano – cerca de 66.478 milhões de euros.”

Paul Krugman, Nobel da Economia, no seu livro “Acabem com esta crise, já” publicado em 2012, afirma que: “A altura certa para a austeridade é em tempo de fartura e não de recessão....agora é a altura certa para o governo gastar mais, e não menos, até que o sector privado esteja pronto para fazer singrar a economia” – precisamente o contrário do que está a ser feito em Portugal.

Tal como as alterações do Código do Trabalho, as medidas absurdas agora anunciadas e as que lhes estão associadas, visam objectivamente a redução dos custos do trabalho, reflectindo-se no empobrecimento das famílias e na recessão económica, aprofundando as desigualdades.

No sector de seguros a ofensiva continua, na senda desta política de distribuição de injustiças e sofrimento. Os direitos contratuais são continuamente desrespeitados. Cresce o número de rescisões por “mútuo acordo” de trabalhadores qualificados, com a consequente descapitalização do conhecimento nas empresas e o aumento de precariedade na contratação de jovens trabalhadores. Os salários não são actualizados desde 2009.

PARA INVERTER ESTA SITUAÇÃO

É PRECISO SACUDI O MEDO! NÃO CALAR! VERBALIZAR O PROTESTO!

EXIGIR E AGIR PELA MUDANÇA, POR POLÍTICAS QUE NOS DEVOLVAM A ESPERANÇA E A ALEGRIA DE VIVER!

NAS EMPRESAS E NA RUA ... A LUTA É O CAMINHO!

Desde Junho de 2011, após a tomada de posse do Governo, começando no memorando da Troika e terminando nas novas medidas de austeridade anunciadas, os portugueses já sofreram muitos cortes.



SALÁRIOS E PENSÕES

- Os funcionários públicos com vencimentos superiores a €1500 sofreram, em 2011, cortes entre 3,5 e os 10%. A medida manteve-se em 2012 e irá continuar.
- Os trabalhadores do sector privado e do sector público perderam em 2011 o equivalente a meio subsídio de Natal, cerca de 3,5% do seu salário, através de uma sobretaxa no IRS.
- Em 2012, os trabalhadores do Estado perderão o equivalente a duas remunerações (subsídio de Natal e de férias).
- Em 2012, os pensionistas também ficarão sem os dois subsídios.
- Prevê-se que, em 2013, os trabalhadores do Estado fiquem sem um dos subsídios e aumentem as contribuições para a Caixa Geral de Aposentações — o que equivale a um corte de cerca de 14% dos salários brutos.
- Para os trabalhadores privados, em 2013, prevê-se que o corte seja equivalente a um dos subsídios, graças ao aumento de 7 pontos nas contribuições dos trabalhadores para a Segurança Social. Em muitos casos, a perda será superior ao equivalente a um salário líquido.
- Prevê-se o corte nas pensões de reforma dos trabalhadores do Estado acima dos €1500 (cortes entre os 3,5 e os dez por cento) em 2013 e que se prolongará durante o programa da troika.
- Passes sociais: acabam os descontos de 50% para estudantes e acabam as reduções automáticas para maiores de 65 anos.
- Fim das reformas antecipadas aos 55 anos de 2012 em diante.
- Corte adicional nas pensões mais elevadas: 50% do excedente de 7500 euros.

FUNÇÃO PÚBLICA

- Reduziu-se o número de dirigentes da Administração Pública (menos 15% do total, 218 cargos desapareceram em 2012).
- O número de funcionários públicos caiu 2% por ano — 19 mil a menos em 2011, quase 9 mil saíram até junho de 2012.
- Corte de 50% do valor das horas extraordinárias a partir de 2012.

TRABALHO

- Corte do valor das indemnizações por despedimento no sector privado (de 30 para 20 dias por ano e com tecto máximo de 12 anos).
- Corte no subsídio de doença (uma baixa de menos de 30 dias equivale ao pagamento de 55% do salário).
- No subsídio de desemprego: dura metade do tempo, tem um tecto máximo 20% mais baixo e reduz progressivamente até 10% do valor inicialmente pago.
- Não há tolerância de ponto no Carnaval para os funcionários públicos.
- Eliminação de quatro feriados (a vigorar em 2013).
- Fim dos três dias de férias de bônus por produtividade (para os trabalhadores do sector privado).
- Limitação do acesso ao RSI (com um valor médio de €243 mensais para 370 mil famílias)
- Prevê-se um corte real do salário mínimo nacional em 2013, com a anunciada subida da TSU dos trabalhadores. Em 2012 o SMN foi congelado. Uma baixa do valor real ocorrerá pela primeira vez na História.
- Aumento das horas de trabalho, efeito directo do fim de feriados e de dias de férias e com o alargamento dos bancos de horas.

FISCO

- Corte das deduções fiscais em sede de IRS (corte de 2/3 das despesas de saúde e na Educação e fim dos benefícios para os dois escalões mais altos).
- Corte de 33% no subsídio de funeral.
- Corte no subsídio de morte (6 salários do falecido ou máximo de €2500).
- Aumentos das taxas municipais, decretadas em várias autarquias.
- Corte nas isenções do IML e aumento das taxas por reavaliação dos imóveis.
- IVA passou de 6 para 23% em vários bens e serviços. Aumentou o imposto sobre vários produtos alimentares e restauração.
- Tabelas de IRS sofrerão nova alteração em 2013, ainda não esclarecida. A carga fiscal, em 2011, era de 39% em Portugal, acima da média da OCDE.
- No IRS a taxa adicional é de 2,5% e aplica-se ao último escalão de rendimento (incide sobre o rendimento colectável que exceda 153.300 euros).

SAÚDE

- Corte na comparticipação no transporte dos doentes (menos 30%) pagos aos bombeiros.
- Corte de 200 milhões de euros nos custos dos hospitais.
- Cortes no sector dos medicamentos (preços, margens de lucro das farmácias e grossistas, por exemplo). Permitirá gastar menos 300 milhões em 2012.
- 30% de redução no volume de horas extras nos hospitais em 2012.
- Cortes nos reembolsos aos utentes do SNS, nomeadamente no transporte de doentes.
- Redução de 12% a 12,5% nos preços dos exames convencionados. Poupança de 40 milhões euros por ano.
- Taxas moderadoras — o valor das taxas duplicou em 2012 e o Estado prevê ganhar 200 milhões por ano. Por exemplo, num grande hospital como Sta. Maria, a taxa era de quase €9,60 e agora é €20.

AUMENTOS

- Em 2012, o IVA da electricidade e do gás subiu de 6% para 23%. O valor médio da conta de gás (incluindo todos os impostos e taxas) de uma família no concelho de Lisboa aumentou 27%, entre Julho de 2011 e Julho de 2012 (de €16,73 para €21,30). Já a factura de electricidade subiu 8,8% entre 2010 e 2012, de acordo com o índice de preços da ERSE. Entre 2011 e 2012 uma factura média passou de €47,59 para €49,88 (mais 4,8%). Com base no inquérito do INE aos gastos das famílias, entre 2005 e 2011, verifica-se que a conta do gás subiu 76,6% e a da electricidade 25%.
- Com a entrada em vigor da nova lei das rendas, prevê-se este ano um aumento de 3,36% (o maior desde 2004) que vai afectar cerca de 600 mil famílias.
- Os preços dos transportes públicos subiram 20%, entre 2011 e 2012.

OS DIREITOS DEFENDEM-SE, EXERCENDO-OS! NA CARES, OS TRABALHADORES CONTINUAM EM LUTA!

A CARES – Companhia de Seguros, S.A., é uma das empresas que constitui o empório de seguros da Caixa Geral de Depósitos e está vocacionada para o segmento da assistência em vários ramos.

A CARES tem cerca de 105 trabalhadores no seu quadro efectivo, num total de 137 trabalhadores, incluindo os precários (os contratados a termo certo e os no regime de trabalho temporário).

Mais recentemente, e tendo em conta a intenção de privatizar todo o seu sector empresarial lucrativo, o Governo decidiu preparar a alienação dos seguros deste Grupo de capitais públicos.

Grupo constituído por 4 grandes seguradores, Bonança, Mundial, Fidelidade e Império, veio a crescer significativamente com a criação de uma empresa para a área da assistência, a CARES, outra para o ramo da saúde, a Multicare, e uma de venda directa, a Via Directa (OK Teleseguro).

Por força da fusão destas empresas, Império/Bonança e Fidelidade/Mundial, o Grupo, de há anos a esta parte, tem-se vindo a libertar anualmente de cerca de 200 trabalhadores, recorrendo a vários expedientes cobertos legalmente.

Com o objectivo claro de reduzir custos, não hesitou em externalizar inúmeros serviços, sendo mais significativa essa preferência nas áreas da gestão de sinistros e da assistência.

A criação de um gigantesco centro de atendimento em Évora, onde neste momento trabalham mais de 450 trabalhadores, pagos miseravelmente, em regime de precariedade e sem direitos, constitui o pólo principal de absorção de serviços e funções deslocalizadas das empresas seguradoras, sendo esses serviços assegurados pelo grupo Reditus, nomeadamente a empresa Redware.

Chegou, agora, o momento da CARES passar por idênticas agruras. A passagem encapotada de sectores para Évora já custou 22 despedimentos e mais 32 estão para breve, pois a empresa transmitiu verbalmente que não vai renovar os contratos a termo e de trabalho temporário.

No caso da CARES, verifica-se mesmo a amputação da empresa, ou seja, são áreas inteiras que são deslocalizadas. Trabalhadores com contratos a termo ou trabalho temporário, que desempenham funções efectivas, vão deixando de ter o seu posto de trabalho, porque a administração está a desmembrar a empresa.

OS SINAPSA ENTENDE, QUE SE ESTÁ A VERIFICAR UMA TRANSFERÊNCIA DE ESTABELECIMENTO E QUE ESTES TRABALHADORES TÊM DIREITO AO SEU POSTO DE TRABALHO.

É neste contexto, que o SINAPSA tem desenvolvido várias formas de luta, com grande adesão dos trabalhadores:

- Convocámos vários plenários, com forte participação dos trabalhadores.
- Decretamos 4 períodos de greve, nos passados dias 3 e 6 de Agosto, com uma esmagadora adesão dos trabalhadores (90%).
- Apresentamos protesto e conseguimos a intervenção da ACT (Autoridade para as Condições do Trabalho) nos períodos de greve, pelo facto da empresa ter substituído os trabalhadores grevistas (o processo está a decorrer).

O objectivo do SINAPSA passa por alargar aos restantes trabalhadores do Grupo o conhecimento sobre o processo que se está a desenrolar na CARES, pois, como tudo indica, ele será alargado também à seguradora Fidelidade, que, como se sabe, também engloba a Mundial, a Império e a Bonança.

Os Trabalhadores da CARES Assistência merecem todo o nosso reconhecimento, pela lucidez e consciência que demonstraram. A sua atitude tem que ser entendida como o legítimo exercício de cidadania. É um protesto contra a injustiça social, que, não só na CARES, se abate sobre os jovens trabalhadores deste País.

No fundo, o que os trabalhadores reivindicam é a não deslocalização de serviços e a manutenção dos seus postos de trabalho, e uma CARES que preste melhores serviços aos segurados.

Querem defender a empresa e o direito ao trabalho!

O SINAPSA não pode deixar de se congratular e saudar fraternalmente as estruturas representativas dos trabalhadores – Comissão de Trabalhadores e Delegados Sindicais – e, particularmente e em primeiro lugar, os Trabalhadores da CARES.

VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES!

SUBSÍDIO DE LAR – ACTUALIZAÇÃO

Informam-se todos os associados do SINAPSA, beneficiários do SUBSÍDIO DE LAR, que este foi actualizado para €30,49, com efeito entre 1 de Abril de 2012 e 31 de Março de 2013.

PROTOCOLOS

MEDICINA DENTÁRIA



Avenida António Santos Leite, 285 – Maia
 Telefone: 220169121 | Internet: www.esferasaude.pt

Consulte a tabela de descontos das consultas e tratamentos dentários que a Esfera Saúde disponibiliza a todos os nossos associados e respectivos ascendentes e descendentes em 1º grau.

ORBITUR - CAMPING CLUB

Os nossos associados e seu agregado familiar usufruem de descontos (mínimo de 15%) na utilização dos parques Orbitur, durante todo o ano, bem como benefícios numa vasta rede de aderentes em toda a Europa.
 Para mais informações, consultar o Sindicato.



Restaurante, Bar, Esplanada – Rua da Boavista, 442 – Porto
 Os associados do SINAPSA e respectivo agregado familiar (cônjuge, ascendentes e descendentes) beneficiam de um desconto de 10% em todas as refeições, sobre o total da factura, de valor superior a 5 euros.

Os associados do SINAPSA, seus cônjuges e filhos, usufruem de reduções no pagamento das propinas, nos seguintes cursos:

- Licenciaturas de Cardiopneumologia e Radiologia – 20%
- Licenciaturas em Enfermagem, Fisioterapia e Mestrado em Radiologia – 10%
- Outras pós-graduações – 5%
- Nos restantes emolumentos, não há lugar a desconto.

Contactos:
 Telefone: 213616790 – Fax: 213616799
 E-mail: secretaria@esscvp.eu
<http://www.esscvp.eu>



TNSJ TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO PORTO

Condições especiais para os associados do SINAPSA.
 Informe-se junto do Sindicato.
 Para obter a programação, consulte o site do Teatro, em www.tnsj.pt.



Lembramos os nossos associados da existência de Protocolos firmados pelo SINAPSA com diversos estabelecimentos de ensino superior, a partir dos quais podem usufruir de descontos nas propinas. Estão nesse lote, as seguintes Universidades e Institutos Superiores:

UNIVERSIDADE ABERTA, UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA, UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA, UNIVERSIDADE LUSÓFONA, UNIVERSIDADE PORTUCALENSE, UNIVERSIDADE LUSÍADA, ISAG, ISLA e ISMAI.

Para mais informações, consultar o Sindicato.

Ficha Técnica:

Director: Paulo Mourato • Coordenação editorial e redação: Vitor Marques • Composição SINAPSA • Impressão SINAPSA
 Tiragem: 5.000 exemplares • Propriedade: Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros e Afins
PORTO: Rua do Breiner, 259 - 1º - 4050-126 Porto t 22 2076620 f 22 2052216 tLinha Azul 808200774 @ geral@sinapsa.pt
LISBOA: Escadinhas da Barroca, 3A - 1150-062 (Largo de S. Domingos/ao Rossio) t 21 8861024 @ lisboa@sinapsa.pt
COIMBRA: Rua Padre Estevão Cabral, 120 - 1º Sala 101 - 3000-316 t/f 239 842515 @ coimbra@sinapsa.pt

www.sinapsa.pt



AUSTERIDADE

**Todos a Lisboa
Todos ao Terreiro do Paço**

29 Set. 15h

**JORNADA DE LUTA CONTRA O ROUBO DOS SALÁRIOS,
DAS PENSÕES E DAS REFORMAS**

As novas medidas anunciadas pelo Governo constituem um ataque brutal às condições de vida dos trabalhadores e suas famílias; uma enorme ofensiva que se abate contra os jovens, os desempregados, os reformados e pensionistas, a generalidade dos que vivem e trabalham em Portugal. Esta é uma política de austeridade que destrói a economia e o emprego e empurra o país para o abismo.

É NECESSÁRIO E URGENTE TRAVAR ESTA ESCALADA!!!

O **SINAPSA** considera justos os fundamentos que presidiram à convocação desta manifestação pela CGTP, adere e convida todos os Trabalhadores de Seguros a juntarem-se a nós e a verbalizarem o seu protesto na rua, junto dos milhares de trabalhadores que exigem a mudança por políticas que nos devolvam a esperança e a alegria de viver!

NÃO: ao roubo de mais de 7 p.p. (pontos percentuais) do salário a todos os trabalhadores do privado e público, através do aumento do desconto para a Segurança Social de 11 para 18%;

NÃO: à redução dos descontos das empresas para a Segurança Social, que leva a que as maiores ganhem cerca de 100 milhões de euros;

NÃO: ao roubo dos subsídios dos trabalhadores da Administração Pública e dos reformados e pensionistas;

NÃO: à redução do valor das reformas entre os 3,5% e 10% e a novos cortes no subsídio de desemprego, no rendimento social de inserção (RSI), na saúde, ensino e transportes públicos;

NÃO: à supressão de escalões de IRS para nos porem a pagar mais impostos;

NÃO: à privatização de empresas públicas estratégicas para o desenvolvimento do país.

**BASTA DE TROIKA!!!
CUMpra-SE ABRIL!!!**